

emocional dessas. **Conclusão:** O cuidado abrange atenção ao ambiente e à qualidade das relações, sendo necessário uma equipe interdisciplinar complexa, bem treinada e, especialmente, humanizada. O respeito aos direitos do usuário e a oferta de atendimento adequado às singularidades de cada paciente é o que se espera ser alcançado no contexto hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.795>

794

MATERIAL LÚDICO ESPECÍFICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM HEMOCENTRO: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



J.H.C.D. Santos^a, E.A.O. Cardoso^a, P.P.B. Sola^b, M.G. Sisdelli^b, A.L.C. Guimarães^c, L.C.O. Oliveira^b, A.C.S. Pinto^b, A.L. Morais^b, R.L.G. Cunha^c, M.A.D. Santos^a

^a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução e objetivos: No atendimento psicológico de crianças é usual a utilização de materiais lúdicos como recurso terapêutico. No contexto hospitalar, em alguns momentos faz-se necessário explicitar para a criança ou adolescente questões relacionadas à sua doença, que podem ser difíceis de serem explicadas apenas verbalmente, além de ser necessária a adaptação da linguagem para a idade e nível intelectual. Este estudo tem por objetivo descrever a elaboração e aplicabilidade de material lúdico específico, como recurso mediador do atendimento infantil, e o processo de adaptação tendo em vista as limitações impostas pelo distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19.

Material e métodos: Pensando no perfil das crianças atendidas no serviço, principalmente com doença falciforme, falências medulares, anemias e hemofilia, investiu-se na produção e introdução de materiais lúdicos representando duas hemácias HbA, duas hemácias HbS, dois glóbulos brancos, dois ossos com medula e dois “vírus”/“bactérias”. Foram feitos de crochê, simulando o formato básico dos componentes sanguíneos; o osso foi feito no formato clássico de representação, com uma capa de crochê que é colocado sobre uma medula, feita de feltro vermelho e seguindo o formato de osso; no caso do vírus/bactéria foi escolhido um formato de bola com pequenos pseudópodes ao redor do corpo. Em todos os materiais foram adicionados boca e olhos, considerando que a antropomorfização é um movimento comum ao universo infantil e que esse recurso pode auxiliar na aceitação e assimilação do material pelas crianças. O osso com medula foi desenvolvido pelos psicólogos do serviço, e os demais materiais foram inspirados em modelos disponibilizados na internet. Na conversa com a criança é avaliado seu grau de

compreensão sobre a doença e seu interesse em saber mais sobre as questões relacionadas à sua saúde e tratamento. A utilização do material lúdico pode ser feita dentro de uma sessão específica com finalidade educativa ou inserida em um acompanhamento psicológico já em curso. Pode ainda ser utilizada dentro de sessões de brinquedo terapêutico, prática desenvolvida por profissionais da enfermagem. Durante a pandemia, considerando a necessidade de prover apoio e orientações por meio remoto, o material foi adaptado para utilização na produção de vídeos explicativos, enviados para os familiares das crianças em seguimento e divulgados em redes sociais.

Resultados: Foram produzidos dois vídeos, um descrevendo em linguagem lúdica o que são o novo coronavírus e a COVID-19, e o outro abordando cuidados de higiene que devem ser tomados e a forma correta de utilizar a máscara de proteção facial. Os resultados indicam boa receptividade por parte tanto das crianças como dos pais.

Discussão: Os depoimentos obtidos indicam que os recursos lúdicos favorecem a aproximação com situações perturbadoras, facilitando o diálogo entre pais e filhos a respeito do momento desafiador de isolamento domiciliar, marcado pela necessidade de reforçar medidas de autocuidado.

Conclusão: Em tempos de aguda crise humanitária, é importante considerar a necessidade de desenvolver tecnologias inovadoras de cuidado. É preciso disponibilizar recursos criativos para que as famílias sintam-se apoiadas e possam se reorganizar para lidar com os novos desafios, reduzindo o impacto do estresse na vida familiar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.796>

LIGA ACADÊMICA

LIGA ACADÊMICA

A EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA NOS ESTÁGIOS VOLUNTÁRIOS EXTRACURRICULARES DE ONCO-HEMATOLOGIA



P.B.M. Abinader^a, B. Henrique^b, D.G. Barbosa^c, G.S.M. Lauria^d, M.C.S.D. Santos^c, P.G.N. Gonçalves^c, R.S. Pinho^a

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^d Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência dos participantes da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) no estágio de Onco-hematologia em um Centro de tratamento para o câncer.

Relato da experiência: Os acadêmicos de medicina e ligantes da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) iniciaram os estágios na área de Onco-hematologia ou Hematologia Oncológica, especialidade em que se faz necessário

ter conhecimentos acerca das doenças malignas do sangue. Tal experiência foi guiada por médicos do Centro de referência para o tratamento do câncer no Pará – Oncológica do Brasil. A partir disso, os estagiários acompanhavam a rotina e os atendimentos desses profissionais, de maneira semanal e contínua por 1 mês, com intuito de adquirir conhecimentos na área e ampliar os aprendizados voltados a oncologia, já que muitas faculdades não abordam como disciplina obrigatória, e é o maior interesse dos participante da liga. Desse modo, os profissionais repassavam suas experiências a respeito das patologias encontradas antes da entrada dos pacientes e assim explicavam a fisiopatologia envolvida, os achados clínicos e os possíveis tratamentos para a individualidade de cada pessoa que se consultaria. Além disso, os médicos sempre deixavam questionamentos e perguntas a serem respondidas nos dias seguintes do estágio, como modo de estimular o estudo e o aprofundamento em determinado tema visto nas consultas. Diante do exposto, a prática nessa área forneceu conhecimentos únicos que serão levados para a futura vida profissional dos acadêmicos.

Discussão: Sabe-se o quanto os estágios voluntários extracurriculares proporcionam experiências novas aos acadêmicos de medicina, principalmente envolvendo assuntos que não foram abordados e aprofundados na faculdade. Com isso, a inserção deste, cada vez mais precoce, proporciona aprendizados ímpares a respeito das Leucemias, Linfomas, Síndromes Mielodisplásicas, somado a doenças hematológicas, como anemias, síndromes hipereosinofílicas e entre outras patologias que serão relevantes para os futuros atendimentos dos estudantes.

Conclusão: Diante disso, é notório os pontos positivos a respeito das experiências e conhecimentos tidos nos estágios por parte dos acadêmicos de medicina. Assim, os participantes da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) puderam usufruir de explicações dadas por especialistas na área da Onco-Hematologia, o que serviu de maneira construtiva e instrutiva para a futura vida profissional de atuação dos acadêmicos, aumento do interesse dos mesmos na área vista e e aprofundamento dos estudos a respeito das doenças malignas do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.797>

796

A INFLUÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA DO ACRE NAS NECESSIDADES SOCIAIS DE SAÚDE PREVENTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



N.S. França^a, W.J.S. Souza^a, E.S. Trindade^a, G.H. Sinhorin^a, A.D.S. Avakian^a, F.S. Sperandio^a, A.S. Porto^a, R.N. Machado^a, M.S. Carvalho^a, S.S.L. Félix^b

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: Uma Liga Acadêmica de Medicina é uma associação científica livre, de duração indeterminada, sem

fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que tem como finalidade complementar a formação acadêmica em uma especialidade do campo médico, por intermédio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, estendendo à sociedade serviços advindos das atividades, articulando-os de modo a possibilitar a interação entre a universidade e a sociedade. Nesse âmbito, apesar da cidade de Rio Branco ser referência na área de Hematologia e Hemoterapia no estado do Acre, sua população mostra um déficit no conhecimento quanto à atuação nessa área, de maneira que a relevante prevalência e incidência de doenças hematológicas torne imprescindível ações junto à comunidade para esclarecer assuntos relacionados ao tema, bem como para ampliar informações sobre a importância da hemoterapia. Assim, esse estudo visa descrever as experiências e ações que contribuem com a saúde preventiva da sociedade, desenvolvidas por graduandos de Medicina e Biomedicina da Liga Acadêmica de Hematologia do Acre (LAHAC), na Universidade Federal. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com um relato de experiência vivenciado por 21 membros de uma Liga Acadêmica, considerando-se o período de 2017 a 2019. **Resultados:** As atividades da liga acadêmica são desenvolvidas desde 2017, com ciclos de duração de um ano. Contando com a parceria do Hemocentro de Rio Branco e com a preceptorial de médicos especialistas em Hematologia e Hemoterapia, as atividades aconteceram quinzenalmente, incluindo reuniões dos membros e aulas teóricas e práticas, objetivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e a promoção de conhecimento para os acadêmicos e para a comunidade sobre várias patologias hematológicas e processos relacionados ao sangue. Outrossim, houve a realização de campanhas para doação de sangue, contando com a Unidade Móvel do Hemocentro na Universidade Federal do Acre, visando à captação de doadores de sangue. **Discussão:** Nesse sentido, observa-se que a liga acadêmica tem importante atuação na disseminação de conhecimento, na prevenção de doenças sanguíneas e na elaboração de uma nova consciência relacionada à doação voluntária de sangue, visto que as ações prestadas pela LAHAC têm enfoque nas necessidades sociais. Ademais, a cooperação dos membros da liga junto aos órgãos capacitados e aos servidores públicos também contribui para a observação clínica dos portadores de patologias hematológicas, de modo que essas atividades colaboram com o bem-estar dos pacientes, prestando serviços básicos de saúde. No que concerne aos alunos envolvidos, a atividade de extensão tem proporcionado uma ampliação cultural e científica por meio da troca de experiências e saberes, além de contribuir para a promoção da saúde, para a conscientização da comunidade e, logo, para a transformação social. **Conclusão:** Dessa forma, nota-se que as atividades realizadas são capazes de proporcionar uma interação entre áreas do conhecimento – ensino, pesquisa e extensão – associando-as à assistência e à cidadania, vantajosas e essenciais para a sociedade sobre a qual a liga acadêmica atua.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.798>